

Santa Rita



Santa Rita marca a fronteira entre as terras do barrocal e a serra. É uma povoação antiga, conhecida pela produção de cal, tradições oleiras e pelas “curas de Santa Rita”, com as casas em torno de ermida setecentista dedicada à Santa das “causas impossíveis”.

Na envolvente da aldeia destaca-se a Norte, antigo forno de cal recuperado e, a Nascente, antiga fonte/santuário de Santa Rita onde conta a lenda que a imagem de Santa Rita terá aparecido. O túmulo pré-histórico de Santa Rita, a cerca de 1km a nascente da aldeia, próximo da antiga barragem romana, representa um dos últimos testemunhos megalíticos melhor conservados da região com quase 5mil anos de história.

Na aldeia, na antiga escola primária, funciona o CIIPC – Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela/CMVRS, onde se encontram depositadas e em estudo importantes colecções arqueológicas do período pré-histórico, romano e medieval da região de Cacela. Aí o visitante pode contar com um programa regular de exposições, percursos temáticos de interpretação da paisagem, oficinas educativas e artísticas, entre outras actividades culturais

CONTACTOS

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela

Antiga Escola Primária de Santa Rita
8900-059 Santa Rita

Tel: 281 952 600

Email: ciipcacela@gmail.com

<https://ciipcacela.wordpress.com>

VISITE

SANTA RITA

VILA REAL DE SANTO
ANTÓNIO

ERMIDA DE SANTA RITA

A autorização para a sua construção terá sido concedida em 1740 pelo rei D. João V ao prior Duarte Correia de Freitas Corte Real. Com o tempo, a povoação onde a mesma se edificou (anteriormente denominada de aldeia do “Pé da Serra”) ganharia a designação de Santa Rita, a santa das causas impossíveis, sua padroeira. Apresenta uma só nave rematada por uma cúpula na zona da capela-mor e um coro alto. Imagem de roca da Santa, muito venerada, de data desconhecidas. Mais recentemente (séc. XIX) foi construída uma sacristia contígua à fachada norte. Os momentos de maior afluência ao local coincidem com as festas em honra da santa, em Junho, e as curas de Santa Rita, normalmente entre Maio, a que acorriam antigamente as pessoas que sofriam de “escrofuloso” para se curar por meio de uma mezinha.

FONTE E POÇO VELHO

Antiga fonte de planta quadrada encimada por uma cúpula, sem água desde a construção do poço. Chamada de primitivo santuário porque, segundo a lenda, Santa Rita aí terá inicialmente aparecido. Continua hoje aí a venerar-se a Santa das causas impossíveis, num lugar cuja ligação simbólica ao culto das águas deve ser antiquíssima. Próximo, o poço velho, de construção mais recente, onde a população ia buscar água e dava de beber aos animais nas pias. Local onde as mulheres da aldeia lavavam a roupa nas pedras “de esfrega” e, mais recentemente, nos tanques.

FORNO DE CAL

Conjunto de fornos de cal em alvenaria de xisto. Aí se coziam com frequência grandes quantidades de cal preta e cal branca. Uma utilizada na construção de paredes e rebocos, outra para estuques e caiação de interiores e exteriores. Testemunham a importância da produção de cal em Santa Rita, muito apreciada na região. Um dos fornos foi recentemente recuperado guarda a memória desta arte, reavivada nas visitas que aí se fazem.



NORA DAS LARANJEIRAS*

Conjunto de nora, aqueduto e tanque no interior de recinto murado com pomar e horta. A água proveniente da nora continua a ser aproveitada para a rega, elevada agora com bomba eléctrica.

(*propriedade privada)

TÚMULO MEGALÍTICO

Identificado em 2001, o túmulo megalítico de Santa Rita, com cerca de 4500 anos, representa um dos testemunhos megalíticos melhor conservados da região e um elemento patrimonial de elevado valor histórico, patrimonial e científico, com características únicas no Sul de Portugal.

Escavações arqueológicas em 2007 e 2008 revelaram uma câmara funerária de planta rectangular a que se acedia por um longo corredor. O ritual funerário é expresso por deposições secundárias interior da câmara (ossário com cerca de 20 indivíduos) acompanhadas por oferendas (cerâmica, machados e enxós de pedra polida, lâminas e pontas de seta de sílex, lâminas, contas de colar, placas de xisto, ...). A continuação da utilização e sacralização deste espaço no milénio seguinte é comprovada pela existência de uma necrópole, sobre colina artificial que cobre, com oito indivíduos inumados em posição fetal.

BARRAGEM ROMANA DA RIBEIRA DAS HORTINHAS

Um dos mais antigos testemunhos do património hidráulico da zona. Terá sido edificada no período romano, durante o séc. V ou VI, com o propósito de abastecer uma das muitas villae existentes no litoral.